

O Eu e a Mediunidade

Cada reencarnação humana é uma experiência de aprendizado para o espírito, na conscientização do si mesmo, a partir da consolidação de um “novo” eu a cada ciclo reencarnatório, um rico complexo a que chamamos de ego, registrado no perispírito como conteúdo da psique.



A mediunidade flexibiliza a penetração do ego atual no inconsciente, colocando-o frente a frente com os conteúdos inter-relacionados de múltiplas vidas anteriores e auxiliando-o no crescente processo de percepção da totalidade do espírito. Contudo, sem a devida educação, a mediunidade permite a penetração de pensamentos de entes desencarnados na mente do encarnado, que, sob estas interferências, sofre alterações em seu status psíquico, podendo ocasionar-lhe uma série de transtornos mais ou menos intensos, a depender do nível de influência estabelecido.

A percepção do seu mundo interno lhe dá condições de identificar os “eus” com que está lidando e de estabelecer relações harmônicas entre eles, para construir uma vida equilibrada, o que lhe possibilita interagir com cada um deles de forma construtiva, transcendendo a relação interna de competitividade, que gera, no ser humano, a angústia entre o que se é e o que se quer vir a ser. Constrói, assim, um ambiente de paz, em que a invasão do psiquismo por outra ordem de ideias que não as próprias pode ser detectada, dando margem ao espírito de atuar, com a devida autonomia, na primazia da preservação de sua individualidade, podendo ser auxiliado e auxiliar o outro sem se perder de si mesmo. Emerge, então, do status pueril atual a um status de maturidade desta significativa faculdade, que é a mediunidade na jornada evolutiva do ser.

Fernando Santos é médico e voluntário da Fundação Lar Harmonia.

Programação 2011

Agosto
28/08 (Domingo) - Das 9 às 13h
 4º Seminário: “Desenvolvimento Espiritual” – Djalma Argollo

Setembro
25/09 (Domingo) - Das 9 às 17h
 II Feiramor

Outubro
30/10 (Domingo) - Das 9 às 13h
 5º Seminário: “Psicologia, Mediunidade e Obsessão” – Adenáuer Novaes

Novembro
12/11 (Sábado) - às 20h
 Evento do Núcleo Jurídico

Dezembro
04/12 (Domingo) - às 7h
 XIII Caminhada e Café da Manhã

10/12 (Sábado) - às 19h30
 VI Encontro das Religiões

AUTOCONHECIMENTO, AUTODESCOBRIENTO, AUTOTRANSFORMAÇÃO E AUTOILUMINAÇÃO.



SEMINÁRIO COM ADENÁUER NOVAES

DATA:
 31 DE JULHO DE 2011, DAS 9H ÀS 13H

LOCAL:
 SEDE DA FUNDAÇÃO LAR HARMONIA,
 RUA DEPUTADO PAULO JACKSON, Nº 560, PIATÃ.

INVESTIMENTO:
 R\$ 50,00
 (R\$ 30,00, VALOR COM APRESENTAÇÃO DA CARTEIRA DE ESTUDANTE)

INFORMAÇÕES:
 (71) 3286-7796 / 3345-0606 / 3363-5656
 WWW.LARHARMONIA.ORG.BR
 ATENDIMENTO@LARHARMONIA.ORG.BR

Apenas dormem

As eleições são o meio legítimo de escolha daqueles que vão dirigir a sociedade. Não há melhor estratégia para que se promova a democracia. Não podemos mudar as escolhas que fazemos coletivamente. São as regras do jogo democrático. Temos, porém, o direito de reclamar e de marcar nossa indignação quando os eleitos não correspondem ao que prometem e ao que devem realizar. Nossa cidade encontra-se num estado caótico no que diz respeito à administração pública. Os espaços estão sendo tomados pela inércia, pela destruição e pelo caos. Esperamos que nossos governantes acordem e assumam a responsabilidade legal e espiritual de seus mandatos. Nós outros, cidadãos cumpridores de nossos deveres, devemos ter senso crítico para não nos calarmos diante da inércia dos que dormem, apenas dormem...

Adenáuer Novaes

PÁGINA 2
A importância do Arquétipo Paterno

PÁGINA 3
Autoconhecimento, Autodescobrimento, Autotransformação, Autoiluminação.

PÁGINA 4
O Eu e a Mediunidade

A importância do Arquétipo Paterno

Denúncias de corrupção, aumento do consumo de drogas, desgaste dos valores coletivos adotados. Tudo isso aponta para a necessidade de uma vivência ética centrada no indivíduo, e nos faz pensar no significado do Arquétipo Paterno.

A sociedade atual vive uma mudança de paradigma e sofre as consequências dessa transição. As certezas do conhecimento científico e filosófico do século XIX não resistiram às próprias contradições. Estamos numa época de incertezas. Isso aumenta a responsabilidade de todos no que se refere a elaborar melhor as consequências dessa transição e internalizar valores que orientem a nova sociedade. Nesse aspecto, o arquétipo paterno se torna de vital importância para homens e mulheres.

O pai arquetípico se manifesta no pai pessoal e, mais intensamente, na cultura. Entre pais e filhos, há uma sociedade que aplica sanções e gratificações, a forma básica de relação com o paterno. Mas o desenvolvimento social é estrada de mão dupla e, se a sociedade interfere no indivíduo, o indivíduo pode e deve interferir na sociedade.

Parece-me que o convite para que esse arquétipo seja ativado e atualizado tem singular importância. A desorientação social é uma resposta à desorientação do indivíduo diante de mudanças tão significativas quanto

inusitadas. Então, cada pai (ou mãe) precisa estabelecer, para si e para sua família, leis e limites. Precisa intermediar a relação de sua família com o mundo moderno de forma mais pontual, opondo-se ao que não parece um caminho de saúde e sustentando-a numa escolha diferenciada para que ela “suporte” as sanções sociais.

Os filhos precisam de pais que deem respostas éticas a essa transição e que assim construam, na experiência de viver, novos modelos de comportamento, interação e relacionamento que possam ser integrados à sociedade. A sociedade precisa que o Grande Pai retorne para separar o joio do trigo.

Marcia Matos é jornalista e coordenadora do Ciclo V da Universidade Livre do Espírito, no Centro Espírita Harmonia.



Jornalista Responsável
Marcia Cristina de Moraes Matos - MTB -1072

Edição
Adenauer Novaes

Textos
Adenauer Novaes • Ana Carmen Segura • Fernando Santos • Marcia Matos

Projeto Gráfico
Diego Novaes

Arte Final
Diego Novaes

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatã • Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

Autoconhecimento, Autodescobrimento, Autotransformação, Autoiluminação.

“O processo de autoiluminação nos permite colocar, no lugar mais reservado de nosso ser, a realização do destino pessoal em consonância com os objetivos divinos. Descobrir como encaixar o que fazemos e queremos da Vida com aquilo que acreditamos que sejam os desígnios do criador, é fundamental na própria evolução espiritual.”

Trecho extraído da obra “Psicologia e Espiritualidade”, de autoria do nosso entrevistado, Adenauer Novaes, psicólogo clínico e Diretor da Fundação Lar Harmonia.

JH – Em seu próximo seminário, você traz uma reflexão sobre a autoiluminação no processo evolutivo, onde o indivíduo, para alcançá-la, faz uma longa caminhada, passando pelo autoconhecimento, autodescobrimento e autotransformação. O que busca ele a partir daí? Quais seus objetivos?

Adenauer Novaes – O processo requer esforço, determinação e humildade. Todo ser humano deve fazer sua busca para atingir sua designação pessoal. A meta a ser atingida é tornar-se o que se é, a cada existência no corpo físico. O objetivo maior é a realização pessoal, tendo encontrado sua designação pessoal.

JH – Durante o processo de autoiluminação, como se comporta diante das dificuldades ou dimensões que a Vida lhe apresenta, na busca de sua evolução espiritual?

Adenauer Novaes – Todos os conflitos devem ser compreendidos como sinais para que o Espírito aprenda algo referente ao seu próprio processo. As dificuldades da vida são correspondentes às necessidades evolutivas do Espírito, merecendo atenção e esforço para superação.



JH – Qual se torna a sua relação com o Criador e as Suas leis?

Adenauer Novaes – O processo de evolução do Espírito está intimamente ligado ao que cada um entende como sendo Deus. A relação psíquica que o indivíduo estabelece com o divino é o seu próprio roteiro existencial. A relação tende a se tornar espelhar. Deus deixa de ser um paradigma que normatiza, julga e pune, tornando-se aquilo que acompanha e aclara o caminho.

JH – E qual o seu comportamento perante o outro, perante a sua tarefa no mundo?

Adenauer Novaes – A relação que se deve estabelecer com o próximo é de empatia. Quando o Espírito consegue se colocar no lugar do outro e sentir o que o outro sente, as relações se tornam produtivas, amorosas e transcendentais.

JH – Pode-se afirmar que o indivíduo, tendo alcançado seu processo de autoiluminação, entende-se como Espírito Imortal, pois vivencia a encarnação como uma oportunidade de aprendizado no seu processo evolutivo?

Adenauer Novaes – A percepção de ser um espírito imortal é, ao contrário, o ponto de partida para que a jornada alcance a autoiluminação. Quando essa condição é assumida, integrada ao viver cotidiano, todas as experiências são sentidas como conexões profundas com o divino.

JH – A partir desse aprendizado, ele alcança a sua realização pessoal, conseqüentemente, a felicidade?

Adenauer Novaes – Sim, muito embora a felicidade possa ser experimentada antes da realização pessoal. Ser feliz implica em muito pouco. Realizar-se, porém, exige a consciência da designação pessoal.

Ana Carmen Segura é administradora e coordenadora da Editora Harmonia, na Fundação Lar Harmonia.